



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
Assessoria de Avaliação Institucional - AAI



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INTERNA DO CURSO DE MATEMÁTICA
CAMPUS CENTRAL – TURNO NOTURNO

GRUPO DE TRABALHO DA COSE

Prof. Francisco de Assis Morais

Prof. Elias das Neves Freire

Disc. Hyasmin Dallia de Paiva Teixeira

TNM Antonio Italo Lorraine Ribeiro e Silva

GRUPO DE TRABALHO DA CPA

TNS Carla Márcia Rebouças Wanderley

TNS Lauro Augusto R. Júnior

SECRETARIA DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

TNS Andréia Lourenço dos Santos

TNS Jacqueline Dantas Gurgel Veras

TNS Lúgia Maria Bandeira Guerra

REVISORA

Prof^ª. Adriana Almeida Fernandes

MOSSORÓ-RN.

Setembro/2016.

IDENTIFICAÇÃO

Prof. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Reitor

Prof. Aldo Gondim Fernandes

Vice-Reitor

Tarcísio da Silveira Barra

Chefe de Gabinete

Fátima Raquel Rosado Moraes

Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Finanças

Prof. Iata Anderson Fernandes

Pró-Reitor de Administração

Cicília Raquel Maia Leite

Pró-Reitora de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis

Prof. João Maria Soares

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós Graduação

Prof. Etevaldo Almeida Silva

Pró-Reitor de Extensão

Prof^a. Inessa da Mota Linhares de Vasconcelos

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Prof^a. Adriana Almeida Fernandes

Assessoria de Avaliação Institucional

Prof. José Anselmo de Carvalho Junior

Assessoria Jurídica

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Membro	Classe Representante
Adriana Almeida Fernandes (Presidente)	Docente
Karlla Christine Araújo Sousa	Docente
Lauro Augusto R. Júnior	Técnico Administrativo
Jocelito Barbosa de Goes	Técnico Administrativo
Irani Lopes da Silveira	Técnico Administrativo
Francisco Lobato da Assunção	Técnico Administrativo
Carla Márcia Rebouças Wanderley	Técnico Administrativo
Verônica Yasmin Santiago de Lima	Discente
Glêdcy Maria de Sales Lima	Discente
Edmilson Rodrigues de Paula	Comunidade
Nilson Brasil Leite	Comunidade

COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO - COSE

Membro	Classe Representante
Francisco de Assis Moraes	Docente
Elias das Neves Freire	Docente
Hyasmin Dallia de Paiva Teixeira	Discente
Antonio Italo Lorraine Ribeiro e Silva	Técnico-Administrativo

LISTA DE SIGLAS

AAI	Assessoria de Avaliação Institucional
ASSPEC	Assessoria de Assuntos Pedagógicos e Científicos
CONSEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
GR	Gabinete do Reitor
NAES	Núcleo Avançado de Educação Superior
PROAVI	Programa de Avaliação Institucional
PROEG	Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão
PROPEG	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
PRORHAE	Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis
SEEC	Secretaria de Estado da Educação e Cultura
SIPAVI	Sistema de Planejamento e Avaliação Institucional
UERN	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	Diagnóstico da infraestrutura	13
QUADRO 2	Avaliação da infraestrutura pelo corpo docente	25
QUADRO 3	Avaliação da infraestrutura pelo corpo discente	26
QUADRO 4	Número de vagas, inscritos e demanda no processo seletivo vocacionado - PSV	32
QUADRO 5	Ingresso do estudante no curso	32
QUADRO 6	Número de estudantes ingressantes matriculados e diplomados	32
QUADRO 7	Número de estudantes atuando em atividades acadêmicas e componentes curriculares em 2014	33
QUADRO 8	Desempenho dos estudantes no exame nacional de desempenho de estudantes em Matemática (último ENADE)	34
QUADRO 9	Número de docentes do departamento por titulação e regime de trabalho	34
QUADRO 10	Número de docentes efetivos do departamento por tempo de experiência profissional na docência, na UERN 2014	35
QUADRO 11	Número de docentes com contratos provisórios do departamento por tempo de experiência profissional na docência, na UERN 2014	36
QUADRO 12	Área de formação do corpo docente efetivo e contrato provisório	36
QUADRO 13	Área de formação do corpo docente	37
QUADRO 14	Atividades acadêmicas do corpo docente em 2014	38
QUADRO 15	Número de disciplinas ministradas por professor efetivo e contrato provisório	39
QUADRO 16	Número de disciplinas ministradas por professor	40
QUADRO 17	Total de docentes do departamento afastados para pós-graduação em 2014	40
QUADRO 18	Corpo técnico administrativo	41

LISTA DE GRÁFICOS

GRAFICO 1	Titulação	34
GRAFICO 2	Regime de Trabalho	35
GRAFICO 3	Tempo de serviço	35

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	9
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	10
3	DADOS INSTITUCIONAIS DO CURSO	11
3.1	ENDEREÇO	11
3.2	ATO DE CRIAÇÃO	11
4	RESULTADO DA VISITA <i>IN LOCO</i>	12
4.1	DIAGNÓSTICO DA INFRAESTRUTURA	12
4.1.1	Instalações do campus disponibilizadas para o funcionamento do curso de Licenciatura em Matemática	12
4.2	RECURSOS HUMANOS E INFRAESTRUTURA NA VISÃO DE PROFESSORES, ESTUDANTES E FUNCIONÁRIOS	16
4.2.1	Corpo técnico e pessoal de apoio	16
4.2.2	Corpo docente do curso de Licenciatura em Matemática	16
4.2.3	Reunião com os discentes do curso de Licenciatura em Matemática	18
4.2.3.1	Atuação da Direção da Faculdade	18
4.2.3.2	Atuação da Chefia de Departamento Acadêmico	18
4.2.3.3	Existência ou não de atividades acadêmicas diferenciadas e sua realização	18
4.2.3.4	Processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, conteúdos e metodologia utilizados	19
4.2.3.5	Processo de Avaliação	19
4.2.3.6	Acesso à Internet para o curso	19
4.2.3.7	Biblioteca	20
4.2.3.8	Reprografia	20
4.2.3.9	Instalações Físicas	20
4.2.4	Reunião com os docentes do curso de Licenciatura em Matemática	21
4.2.4.1	Atuação da Direção da Faculdade	21
4.2.4.2	Atuação da Chefia de Departamento Acadêmico	22
4.2.4.3	Existência ou não de atividades acadêmicas diferenciadas e sua realização	22
4.2.4.4	Processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, conteúdos e metodologia utilizados	23
4.2.4.5	Processo de Avaliação	23
4.2.4.6	Acesso à Internet para o curso	23

4.2.4.7	Biblioteca	23
4.2.4.8	Reprografia	24
4.2.4.9	Instalações Físicas	24
5	RESULTADOS DOS DADOS COLETADOS POR MEIO DA APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS (ELETRÔNICOS), RESPONDIDOS POR PROFESSORES E ESTUDANTES, QUANTO À INFRAESTRUTURA	25
5.1	AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA	25
6	ANÁLISE DOS DADOS DA INFRAESTRUTURA E DA ATUAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA A PARTIR DA AVALIAÇÃO DO CORPO DOCENTE E DISCENTE	26
6.1	INFRAESTRUTURA	26
6.2	ATUAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES EM SALA DE AULA NA OPINIÃO DOS ESTUDANTES	28
7	DIAGNÓSTICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA	29
7.1	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	29
7.1.1	Ato de criação do curso	29
7.1.2	Ato de reconhecimento do curso	30
7.1.3	Projeto pedagógico do curso	30
7.2	DADOS SOBRE O(A) COORDENADOR(A) DO CURSO	31
7.3	DIAGNÓSTICO QUANTO AO CORPO DISCENTE, CORPO DOCENTE E AO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA	31
7.3.1	Corpo discente	31
7.3.2	Corpo docente	34
7.3.3	Corpo técnico-administrativo	41
8	COMENTÁRIOS E RECOMENDAÇÕES	41
8.1	Para a direção da faculdade	42
8.2	Para a chefia do departamento do curso	43
8.3	Para a administração central	43

1. APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta um diagnóstico parcial das condições de ensino do curso de graduação em Licenciatura em Matemática, ofertado no Campus Central, Mossoró-RN. Trata-se de um conjunto de dados e informações que retratam aspectos importantes do curso, com relação à infraestrutura (instalações físicas e acadêmicas) e também aos recursos humanos (corpo docente, pessoal técnico administrativo e de apoio).

O diagnóstico evidencia-se como fundamental no processo de avaliação interna, visto que possibilita, a partir do levantamento de dados, por meio de documentos, de análise de questionários aplicados a estudantes e a professores do referido curso, e de verificação *in loco*, um conhecimento preliminar dos pontos positivos e das fragilidades do seu contexto interno e externo, o que se configura como ferramenta essencial às atividades de planejamento do curso, do Campus onde está inserido, e da UERN como um todo.

É importante ressaltar que os resultados do diagnóstico precisam ser incorporados às atividades de planejamento, de modo a subsidiar o estabelecimento de prioridades e estratégias direcionadas à superação dos problemas detectados e, por igual, à construção de um ambiente acadêmico que venha a propiciar um ensino de graduação com qualidade.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O diagnóstico do curso de Licenciatura em Matemática do Campus de Mossoró foi realizado durante o mês de março de 2016, e conduzido pela Assessoria de Avaliação Institucional – AAI/UERN, através da Comissão Própria de Avaliação - CPA. O trabalho foi desenvolvido por meio da visita de verificação *in loco* e pela aplicação dos Questionários de Avaliação da Docência, por componente curricular. Os questionários eletrônicos foram respondidos, espontaneamente, por estudantes e professores, no período de 16 a 31 de maio de 2016.

A visita de verificação *in loco* teve como objetivo conhecer a infraestrutura e os recursos humanos à disposição do curso de graduação em Licenciatura em Matemática que funciona no Campus Central. Para proceder à verificação das instalações, a equipe utilizou o documento "Roteiro de Visita *In Loco*", que contém os seguintes itens: instalações administrativas e acadêmicas, biblioteca, laboratórios e demais instalações, as condições de manutenção e conservação das instalações físicas, a limpeza e o funcionamento, as condições de acesso pelos portadores de deficiência, equipamentos de informática, recursos audiovisuais, multimídia, Internet e Intranet. Nesse relatório será enfatizado, especificamente o Curso de Licenciatura em Matemática.

Durante a visita, foram observados o ambiente acadêmico e as atividades de apoio didático-pedagógico ao corpo docente e ao discente. Realizou-se, também, uma reunião com estudantes do Curso de Licenciatura em Matemática, onde foram abordados os seguintes aspectos: a gestão administrativa e pedagógica, as atividades acadêmicas, o processo ensino-aprendizagem, as condições de funcionamento e a infraestrutura.

3. DADOS INSTITUCIONAIS DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

3.1. ENDEREÇO

Rua: Prof. Antônio Campos, s/n-BR 110, Km 46.

Bairro: Presidente Costa e Silva **Município:** Mossoró

CEP: 59633-010 **Fone/Fax:** (84) 3315-2238

Chefe do Departamento: Ênio Vírgilio de Oliveira Matias

3.2. ATOS DE CRIAÇÃO

Resolução nº 11/73 - CONSUNI - 28/09/1973

4. RESULTADOS DA VISITA *IN LOCO*

A verificação *in loco* teve como objetivo conhecer a infraestrutura e os recursos humanos à disposição do curso de graduação em Licenciatura em Matemática que funcionam no Campus Central. Para proceder à verificação das instalações específicas do curso a equipe utilizou o documento "Roteiro de Visita *In Loco*", que contém os seguintes itens: instalações administrativas e acadêmicas, biblioteca, laboratórios e demais instalações, as condições de manutenção e conservação das instalações físicas, a limpeza e o funcionamento, as condições de acesso pelos portadores de deficiência, equipamentos de informática, recursos audiovisuais, multimídia, Internet e Intranet. E ainda utilizou o roteiro de reunião com: Coordenador, com Docentes e com Discentes do Curso.

4.1. DIAGNÓSTICO DA INFRAESTRUTURA

4.1.1 Instalações do Campus disponibilizadas para o funcionamento do curso de Licenciatura em Matemática

O Curso de Licenciatura em Matemática funciona no prédio onde se localiza a Faculdade de Ciências Exatas e Naturais - FANAT. Com relação às condições de funcionamento constatou-se que o fornecimento de energia e água é regular, e que o Campus dispõe de uma estrutura para a reprodução de material didático.

Indicadores:

- a) Salas: de Professores, para a coordenação do curso, de reuniões, de aula;
- b) Gabinete de trabalho para professores;
- c) Equipamentos de informática e Recursos audiovisuais;
- d) Registros Acadêmicos;
- e) Biblioteca (Bibliografia básica e complementar, periódicos especializados, indexados e correntes);
- f) Laboratórios especializados (Infraestrutura e serviços)

g) Auditório;

QUADRO 1- Diagnóstico da infraestrutura

ITEM	ASPECTOS AVALIADOS	PONTUAÇÃO				
		1	2	3	4	5
1	Salas de Professores					
1 1	Quantidade suficiente			X		
1 2	Equipadas adequadamente, conforme especificidades do curso			X		
1 3	Devidamente mobiliadas			X		
1 4	Atendem aos requisitos de dimensão necessários às atividades desenvolvidas.			X		
1 5	Atendem aos requisitos de limpeza necessários às atividades desenvolvidas.					X
1 6	Atendem aos requisitos de iluminação necessários às atividades desenvolvidas.					X
1 7	Atendem aos requisitos de acústica necessários às atividades desenvolvidas.					X
1 8	Atendem aos requisitos de ventilação necessários às atividades desenvolvidas.					X
1 9	Atendem aos requisitos de conservação necessários às atividades desenvolvidas.			X		
1 10	Atendem aos requisitos de comodidade necessários às atividades desenvolvidas.			X		
2	Sala para Coordenação do Curso/Chefia do Departamento					
2 1	Equipada adequadamente, conforme especificidades do curso			X		
2 2	Devidamente mobiliada			X		
2 3	Atende aos requisitos de dimensão necessários às atividades desenvolvidas.			X		
2 4	Atende aos requisitos de limpeza necessários às atividades desenvolvidas.			X		
2 5	Atende aos requisitos de iluminação necessários às atividades desenvolvidas.				X	
2 6	Atende aos requisitos de acústica necessários às atividades desenvolvidas.				X	
2 7	Atende aos requisitos de ventilação necessários às atividades desenvolvidas.				X	
2 8	Atende aos requisitos de conservação necessários às atividades desenvolvidas.			X		
2 9	Atendem aos requisitos de comodidade necessários às atividades desenvolvidas.			X		
3	Sala de Reuniões					
3 1	Quantidade suficiente	Em construção				
3 2	Devidamente equipadas	-	-	-	-	-
3 3	Devidamente mobiliadas	-	-	-	-	-
3 4	Atendem aos requisitos de dimensão necessários às atividades desenvolvidas.	-	-	-	-	-
3 5	Atendem aos requisitos de limpeza necessários às atividades desenvolvidas.	-	-	-	-	-
3 6	Atendem aos requisitos de iluminação necessários às atividades desenvolvidas.	-	-	-	-	-
3 7	Atendem aos requisitos de acústica necessários às atividades desenvolvidas.	-	-	-	-	-
3 8	Atendem aos requisitos de ventilação necessários às atividades desenvolvidas.	-	-	-	-	-
3 9	Atendem aos requisitos de conservação necessários às atividades desenvolvidas.	-	-	-	-	-

ITEM	ASPECTOS AVALIADOS	PONTUAÇÃO				
3 10	Atendem aos requisitos de comodidade necessários às atividades desenvolvidas.	-	-	-	-	-
4 Salas de aula						
4 1	Quantidade suficiente					X
4 2	Equipadas adequadamente, conforme especificidades do curso				X	
4 3	Devidamente mobiliadas				X	
4 4	Atendem aos requisitos de dimensão necessários às atividades desenvolvidas.					X
4 5	Atendem aos requisitos de limpeza necessários às atividades desenvolvidas.					X
4 6	Atendem aos requisitos de iluminação necessários às atividades desenvolvidas.					X
4 7	Atendem aos requisitos de acústica necessários às atividades desenvolvidas.					X
4 8	Atendem aos requisitos de ventilação necessários às atividades desenvolvidas.					X
4 8	Atendem aos requisitos de conservação necessários às atividades desenvolvidas.					X
4 9	Atendem aos requisitos de comodidade necessários às atividades desenvolvidas.					X
5 Gabinetes de trabalho para professores						
5 1	Quantidade suficiente (caso não exista, utilizar a menor pontuação)	Em construção				
5 2	Equipados adequadamente	-	-	-	-	-
5 3	Devidamente mobiliados	-	-	-	-	-
5 4	Atendem aos requisitos de dimensão necessários às atividades desenvolvidas.	-	-	-	-	-
5 5	Atendem aos requisitos de limpeza necessários às atividades desenvolvidas.	-	-	-	-	-
5 6	Atendem aos requisitos de iluminação necessários às atividades desenvolvidas.	-	-	-	-	-
5 7	Atendem aos requisitos de acústica necessários às atividades desenvolvidas.	-	-	-	-	-
5 8	Atendem aos requisitos de ventilação necessários às atividades desenvolvidas.	-	-	-	-	-
5 9	Atendem aos requisitos de conservação necessários às atividades desenvolvidas.	-	-	-	-	-
5 10	Atendem aos requisitos de comodidade necessários às atividades desenvolvidas.	-	-	-	-	-
6 Equipamentos de informática e Recursos audiovisuais						
6 1	Quantidade suficiente de laboratórios de informática	X				
6 2	Quantidade suficiente de equipamento de informática			X		
6 3	Quantidade suficiente de equipamentos audiovisuais					X
6 4	Qualidade dos equipamentos de informática atende às necessidades do curso			X		
6 5	Qualidade dos equipamentos audiovisuais atende às necessidades do curso				X	
6 6	O acesso do aluno aos equipamentos é satisfatório				X	
6 7	Existência de rede de comunicação científica		X			
6 8	O acesso à rede de comunicação científica é satisfatório		X			
6 9	As Instalações dos laboratórios são satisfatórias para o desempenho das atividades	X				
7 Registros acadêmicos						
7 1	O processo de registros acadêmicos é informatizado (caso não, usar a menor pontuação)				X	
7 2	O processo garante atualização, confiabilidade e eficiência				X	

ITEM	ASPECTOS AVALIADOS	PONTUAÇÃO				
7 3	O acesso aos corpos docente e discente é satisfatório				X	
8	Biblioteca					
8 1	Equipada adequadamente			X		
8 2	Devidamente mobiliada			X		
8 3	Atendem aos requisitos de dimensão necessários às atividades desenvolvidas.				X	
8 4	Atendem aos requisitos de limpeza necessários às atividades desenvolvidas.				X	
8 5	Atendem aos requisitos de iluminação necessários às atividades desenvolvidas.				X	
8 6	Atendem aos requisitos de acústica necessários às atividades desenvolvidas.				X	
8 7	Atendem aos requisitos de ventilação necessários às atividades desenvolvidas.			X		
8 8	Atendem aos requisitos de conservação necessários às atividades desenvolvidas.			X		
8 9	Atendem aos requisitos de comodidade necessários às atividades desenvolvidas.			X		
8 10	O acervo bibliográfico (básico e complementar) atende às demandas do curso			X		
8 11	Os periódicos especializados, indexados e correntes atendem às demandas			X		
9	Laboratórios especializados					
9 1	Equipados adequadamente				X	
9 2	Devidamente mobiliados				X	
9 3	Atendem aos requisitos de dimensão necessários às atividades desenvolvidas.					X
9 4	Atendem aos requisitos de limpeza necessários às atividades desenvolvidas.					X
9 5	Atendem aos requisitos de iluminação necessários às atividades desenvolvidas.					X
9 6	Atendem aos requisitos de acústica necessários às atividades desenvolvidas.					X
9 7	Atendem aos requisitos de ventilação necessários às atividades desenvolvidas.					X
9 8	Atendem aos requisitos de conservação necessários às atividades desenvolvidas.					X
9 9	Atendem aos requisitos de comodidade necessários às atividades desenvolvidas.					X
9 10	Materiais específicos atendem às necessidades do curso				X	
9 11	O horário de funcionamento é satisfatório					X
9 12	O acesso aos corpos docente e discente é satisfatório					X
10	Auditório					
10 1	Equipado adequadamente					Em construção
10 2	Devidamente mobiliado	-	-	-	-	-
10 3	Atende aos requisitos de dimensão necessários às atividades desenvolvidas.	-	-	-	-	-
10 4	Atende aos requisitos de limpeza necessários às atividades desenvolvidas.	-	-	-	-	-
10 5	Atende aos requisitos de iluminação necessários às atividades desenvolvidas.	-	-	-	-	-
10 6	Atende aos requisitos de acústica necessários às atividades desenvolvidas.	-	-	-	-	-
10 7	Atende aos requisitos de ventilação necessários às atividades desenvolvidas.	-	-	-	-	-
10 8	Atende aos requisitos de conservação necessários às atividades desenvolvidas.	-	-	-	-	-
10 9	Atende aos requisitos de comodidade necessários às atividades desenvolvidas.	-	-	-	-	-

ITEM	ASPECTOS AVALIADOS	PONTUAÇÃO				
10 11	O horário de funcionamento é satisfatório	-	-	-	-	-
10 12	O acesso aos corpos docente e discente é satisfatório	-	-	-	-	-

Legenda: 1=muito fraco(a) 2=fraco(a) 3=regular 4=bom 5=muito bom

4.2. RECURSOS HUMANOS E INFRAESTRUTURA NA VISÃO DE PROFESSORES, ESTUDANTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS.

4.2.1. Corpo técnico e pessoal de apoio

Especificamente para o funcionamento do curso Licenciatura em Matemática de acordo com o documento-diagnóstico do curso, com dados referentes ao primeiro semestre de 2015.2, o curso conta com 02 técnicos Administrativos do quadro permanente, com regime de quarenta horas semanais, sendo 01 (um) com escolaridade de nível superior e 01 (um) com pós-graduação *lato sensu*.

4.2.2. Corpo docente do curso

O curso conta com 22 professores no ano letivo de 2016, dos quais, 14 têm vínculo com regime de quarenta horas e 08 com Dedicção Exclusiva; sendo 11 substitutos do universo. Quanto à titulação, 05 são graduados, dos quais 04 substitutos, 04 são especialistas, dos quais 02 são substitutos, 12 mestres, dos quais 05 são substitutos e 01 doutor.

Quanto ao tempo de serviço como docentes, na UERN, o curso conta com 11 professores substitutos e todos com menos de cinco anos de exercício.

Quanto ao tempo de serviço como docentes efetivos, na UERN, o curso conta com 01 professor com mais de cinco anos e menos de dez; 10 com mais de dez e menos de vinte anos

Quanto à vinculação dos docentes a projetos de pesquisa e de extensão, no primeiro semestre de 2015.1, 02 professores desenvolveram projetos de pesquisa e nenhum desenvolveu atividades de extensão. No segundo semestre de 2015.2, 02 participaram de projetos de pesquisa e nenhum coordenou atividades de extensão.

No que diz respeito às atividades voltadas ao ensino de graduação, 01 professor desenvolveu atividades no Programa Institucional de Monitoria (PIM), e 07

envolveram-se com orientação de monografia de graduação, no primeiro semestre de 2015.1. No segundo semestre de 2015.2, 01 docente estava envolvido com monitoria, e, 10 com atividade de orientação de monografia.

Quanto à titulação dos docentes, é de se observar que houve um avanço significativo no período de 2013 a 2016, o que compravam os dados do quadro 08, isto é, o aumento extraordinário no número de professores com mestrado: de 2013 a 2016, o número de professores com titulação nesse nível subiu de 07 para 12, o que significa que, em 2013, apenas 38,9% dos docentes eram mestres, hoje esse percentual é de 54,5%. Já o percentual de doutores, era de 11,1%, em 2013, e hoje ele corresponde a 4,5% do corpo docente.

Quanto à titulação em nível de graduação, ressaltamos que, em 2013 existiam 02 professores com tal formação, ou seja, 11,1% do quadro docente, atualmente, há 05 docentes no Curso de Licenciatura em Matemática apenas com graduação. Ainda, sobre a titulação dos professores é importante ressaltar que 01 docente está cursando doutorado e 01 cursando mestrado.

4.2.3. Reunião com os discentes do curso de Licenciatura em Matemática em Mossoró

Foi realizada reunião com uma representação de 08 (oito) estudantes do Curso de Matemática da UERN, dos períodos 6º, 7º e 8º, sendo 05 (cinco) estudantes do turno vespertino e 03 (três) do turno noturno.

A reunião foi conduzida em conformidade com um roteiro de avaliação *in loco*, considerando os seguintes aspectos: atuação da direção administrativa da Faculdade; atividades acadêmicas; processo ensino-aprendizagem; processo de avaliação; condições de acesso à internet; condições de uso da Biblioteca; reprografia; instalações (físico-estruturais) e equipamentos. Os itens a seguir apresentam a opinião dos estudantes quanto aos aspectos avaliados.

4.2.3.1. Atuação da Direção da Faculdade

A opinião dos estudantes sobre a Direção da Faculdade (FANAT) apontou aspectos positivos quanto à acessibilidade, disponibilidade, participação em eventos e atividades dos alunos do curso de Matemática e a presença mais frequente nos turnos matutino e vespertino.

Ressaltam a importância da presença do Diretor no turno noturno, já que o Curso de Matemática funciona tarde e noite, ainda que tenha sido alegado pelo próprio Diretor que as maiores demandas da Direção estejam nos turnos diurnos.

4.2.3.2. Atuação da Chefia de Departamento Acadêmico

Sobre a atuação da Chefia do Departamento, os estudantes apontaram aspectos positivos quanto à acessibilidade, presença, disponibilidade, participação em eventos e atividades dos alunos do curso de Matemática. Destacaram também sua importante atuação no incentivo da criação do Centro Acadêmico do Curso e da busca por projetos de extensão, a exemplo da Jornada de Matemática, da qual é coordenador.

4.2.3.3. Existência ou não de atividades acadêmicas diferenciadas e sua realização

Questionados sobre a existência de atividades acadêmicas diferenciadas e como se dá sua realização, os estudantes destacaram atividades importantes como: a Jornada de Matemática; aumento de bolsas do PIM (programa de monitoria); grupo de pesquisa; Salão de Jogos de Matemática (existe o pensamento da chefia/subchefia de retomar tal evento).

Apesar do destaque dado à Jornada de Matemática como projeto institucionalizado

de extensão, os estudantes enfatizaram a importância de se trabalhar mais com a extensão e a pesquisa, esta última também considerada por eles como de pouca realização, lembrando que o curso possui apenas um professor com título de Doutor.

4.2.3.4. Processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, conteúdos e metodologia utilizados

Com referência à indagação feita aos estudantes sobre como se dá o processo ensino-aprendizagem em sala de aula e a opinião deles sobre os conteúdos e metodologia utilizados, eles destacaram que os conteúdos e a metodologia a serem utilizados são apresentados logo de início, e isso é muito importante para o acompanhamento dos estudantes. Contudo, sentem a necessidade de:

- Saírem mais da teoria e atuem com um pouco mais de prática, e até mesmo utilizando outros métodos que saiam do convencional, pois consideram ser desconexa muita teoria e pouca aplicação do que se vê, na prática;
- Utilizarem mais recursos e materiais disponíveis no laboratório, pois o material existe, mas o acesso a este material, não. Isso, inclusive, traz dificuldade para os estudantes no momento de estágio, por exemplo, quando precisam utilizar um material com o qual não tiveram contato durante as aulas. Destacaram ainda, que o acesso ao espaço físico do laboratório existe, para estudo e acesso aos computadores, mas falta esse contato com os materiais (jogos matemáticos) os quais são construídos com a ajuda dos próprios estudantes.

4.2.3.5. O Processo de Avaliação

Indagados sobre como acontece o processo de avaliação, os estudantes destacaram que 95% recai sobre a aplicação de prova. Embora alguns apontem tal fator como ponto negativo, outros não vêem como usar outra forma de avaliar, em um curso como Matemática. Ressaltaram ainda que, diante de algumas situações não satisfatórias, alguns professores aplicam prova em grupo ou trabalham com a realização de Seminários. Assim, para melhor andamento do curso e aproveitamento por parte dos alunos, sugerem:

- O uso de outros métodos, além da prova escrita;
- Que não sejam cobrados conteúdos não vistos em sala de aula;
- Que sejam usados o material (jogos) do laboratório para se familiarizarem mais com tal material, de forma a auxiliá-los no período de estágio;

- Melhor elaboração da grade curricular do curso, não deixando o último estágio para o 8º período, quando se sobrecarregam com a conclusão do curso, TCC e outras atividades.

4.2.3.6. Acesso à Internet para o Curso

Sobre o acesso à Internet para o Curso de Matemática, os estudantes apontaram como insatisfatório, tendo em vista que ora a rede funciona, ora não. Aliado a isto, tem a insuficiência de equipamentos, existindo apenas 05 (cinco) microcomputadores, dentre os quais apenas 03 (três) estão funcionando atualmente. Ademais, destacaram que muitos estudantes levam seus próprios equipamentos (notebook), mas têm dificuldade no acesso à rede e que no 8º período há uma disciplina que necessita do acesso por parte de todos os estudantes. Ressaltaram, ainda, que, como ideal, todo curso deveria possuir um laboratório próprio de informática.

4.2.3.7. Biblioteca

- a) Sobre a disponibilidade de acervo para o Curso, os estudantes destacaram:
 1. Não há exemplares suficientes;
 2. Poucos livros de História da Matemática (2 ou 3 unidades);
 3. É necessário recorrer à xerox ou pedir emprestado a amigos e/ou professores.
- b) O que falta na Biblioteca para atender às necessidades do Curso:
 1. Ampliação do acervo;
 2. Ampliação do espaço físico;
 3. Melhoria da climatização.

4.2.3.8. Reprografia

Indagados se a reprografia atende às necessidades do Curso, se tem boa qualidade e bom atendimento, os estudantes destacaram que atende às necessidades nos quesitos preço e qualidade e consideraram insuficiente o número de máquinas e a demora no atendimento em alguns momentos, quando chegam a formar filas de espera.

4.2.3.9. Instalações Físicas

Sobre os pontos positivos e negativos das instalações físicas da Faculdade, os estudantes destacaram:

- As salas de aula estão ótimas, faltando apenas o suporte para o data show;

- Não há salas de estudo para estudantes. No entanto, informam que já estão em construção.
- Os banheiros necessitam de ajustes, quanto ao espaço para banho e disponibilização de papel higiênico diariamente;
- O Restaurante Universitário facilitou muito a vida para os estudantes com preço muito acessível. Porém, para aqueles do turno vespertino, por vezes, fica complicado pelo difícil acesso, com filas extensas;
- As lanchonetes do Centro de Convivência, ao contrário do Restaurante, tem melhor acesso ao espaço físico, mas os preços já não são considerados acessíveis ao estudante;
- Tendo em vista que não existem salas de estudos para os estudantes, sugerem que seja autorizada a abertura das salas de aula nos horários das 16:30 às 19:00.

4.2.4. Reunião com os docentes do curso de Licenciatura em Matemática

Foi realizada reunião com uma representação de 15 (quinze) Professores do Curso de Matemática da UERN.

A reunião foi conduzida em conformidade com um roteiro de avaliação in loco, considerando os seguintes aspectos: atuação da direção administrativa da Faculdade; atividades acadêmicas; processo ensino-aprendizagem; processo de avaliação; condições de acesso à internet; condições de uso da Biblioteca; reprografia; instalações (físico-estruturais) e equipamentos. Os itens a seguir apresentam a opinião dos professores quanto aos aspectos avaliados.

4.2.4.1. Atuação da Direção da Faculdade

A opinião dos professores sobre a Direção da Faculdade (FANAT) apontou aspectos positivos quanto à acessibilidade, disponibilidade, bom relacionamento com as pessoas em geral (professores, alunos e técnicos), participação em eventos de boas vindas aos estudantes e demais atividades do curso de Matemática. Contudo, chamam a atenção para pouca frequência do Diretor e do Vice no turno noturno, sendo importante que seja pelo menos marcado um dia em que possa estar na Direção à noite ou fazer revezamento com o vice-diretor.

Ressaltaram, ainda, a importância de um secretário, no turno noturno, com autonomia para dar alguns encaminhamentos administrativos e tomar providências como xerox, acesso à Internet, acesso aos diários e outros registros, quando solicitado pelos professores.

4.2.4.2. Atuação da Chefia de Departamento Acadêmico

Sobre a atuação da Chefia do Departamento, os professores apontaram aspectos positivos quanto à acessibilidade, presença, disponibilidade, participação em eventos e atividades dos alunos do curso de Matemática. Sempre disponível para lutar pela resolução dos assuntos ligados ao curso, repassa, por e-mail, aos professores as informações recebidas de pró-reitorias e outros órgãos.

Destacaram também sua importante atuação durante o processo de realização do último concurso público, para buscar a garantia das vagas de direito do departamento e busca dividir as tarefas departamentais com o subchefe, de forma a ter sempre alguém no Departamento para atendimento e tomada de decisões.

Aliado ao desenvolvimento do trabalho realizado pela chefia e subchefia, os professores destacaram o bom trabalho, eficiência e desempenho da secretária do departamento.

4.2.4.3. Existência ou não de atividades acadêmicas diferenciadas e sua realização

Questionados sobre a existência de atividades acadêmicas diferenciadas e como se dá sua realização, os professores destacaram atividades importantes como:

- A Jornada de Matemática, que está cadastrada como projeto de extensão e servirá de carga horária para o estudante;
- realização da Semana de Matemática (a partir de 14/09/16);
- participação em todos os Encontros Regionais de Matemática;
- participação no PIM, PIBIC, PIBID, Programa de Aperfeiçoamento dos Professores do Ensino Médio;
- publicação de livros;
- os lates dos professores e alunos disponibilizam os registros dos eventos;
- o curso vem ganhando uma nova dinâmica quanto à participação em projetos que antes eram informais e hoje estão sendo institucionalizados;
- DINTER com a UFPE em andamento (praticamente aprovado).

4.2.4.4. Processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, conteúdos e metodologia utilizados

Com referência à indagação feita aos professores sobre como se dá o processo ensino-aprendizagem em sala de aula e a opinião deles sobre os conteúdos e metodologia utilizados, eles destacaram que os conteúdos são disponibilizados no Portal a partir das ementas e tentam trabalhar de uma forma padronizada nos procedimentos metodológicos, observadas as especificidades de cada professor, com isso têm conseguido concluir no período adequado, cumprindo o calendário e o planejamento.

4.2.4.5. O Processo de Avaliação

Sobre como acontece o processo de avaliação, os professores destacaram:

- São disponibilizados PGCC e bibliografia, e os estudantes têm acesso ao que será abordado;
- O sistema de avaliação, na forma da resolução vigente, vem sendo discutido com um estudo sendo realizado por comissão específica, no sentido de apresentar novas perspectivas de avaliação;
- A avaliação tem sido realizada dentro dos parâmetros tradicionais de avaliação e atingido o esperado, sendo a Matemática, assim, voltada muito para a aplicação de provas escritas mesmo;
- Apesar do tradicionalismo no modo de avaliar, a partir do 1º período do curso já se tenta diversificar um pouco a avaliação, envolvendo, quando necessário, seminários e apresentações orais.

4.2.4.6. Acesso à Internet para o Curso

Sobre o acesso à Internet para o Curso de Matemática, a maioria dos professores apontou como insatisfatório, tendo em vista a inconstância do funcionamento da rede. Ressaltaram que muitos levam seus próprios equipamentos (notebook) e usam seus meios próprios de acesso (Internet particular).

4.2.4.7. Biblioteca

Sobre a disponibilidade de acervo para o Curso, os professores destacaram:

- Insuficiência de livros da área, e o pouco que tem são ultrapassados;
- Há uma carência de livros de Psicologia da Matemática, Filosofia da Matemática e Paradidáticos;

- Não há uma periodicidade considerável quanto ao pedido de livros de matemática.
- O que falta na Biblioteca para atender às necessidades do Curso: ampliação do acervo de matemática.

4.2.4.8. Reprografia

Indagados se a reprografia atende às necessidades do Curso, se tem boa qualidade e bom atendimento, os professores destacaram que melhorou bastante quanto aos horários de funcionamento, tendo em vista estar atendendo em horários que antes não atendia (era fechada até as 14h) e isso causava prejuízo aos estudantes da tarde. O material é considerado pelos professores como de boa qualidade, mas no aspecto da organização para o atendimento, carece de algumas mudanças como: uso de fichas para atendimento correto de quem está na vez e; atendimento preferencial. Como exemplo de uma boa organização no atendimento, destacaram a xerox que funciona fora do centro de convivência, que dispõe de um painel de chamada de acordo com a ficha do usuário e atendimento preferencial.

4.2.4.9. Instalações Físicas

Sobre os pontos positivos e negativos das instalações físicas da Faculdade, os professores destacaram:

Negativos:

- Não há sala de estudo para os estudantes nem para os professores;
- Constância na queda do sistema de energia elétrica;
- Demora na conclusão das obras do bloco novo;
- Salas de aula fechadas para os alunos estudarem, tanto nos finais de semana, como após as 17h;
- Falta de maior incentivo aos estudantes com a concessão de bolsas, visando a permanência do aluno na Universidade.

Positivos:

- Climatização das salas de aula;
- Fixação de equipamento data show nas salas de aula (em andamento);
- Melhoria da acessibilidade aos espaços físicos;
- A sala dos professores vem obtendo melhorias que ainda não são as ideais, mas vêm avançando quanto a isso;
- Os banheiros não são adequados;
- Bebedouro instalado em local inadequado (próximo a uma fossa) e a higienização do

mesmo deixa a desejar, necessitando de melhoria na limpeza.

5. RESULTADOS DOS DADOS COLETADOS POR MEIO DA APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS (ELETRÔNICOS) RESPONDIDOS POR PROFESSORES E ESTUDANTES, QUANTO À INFRAESTRUTURA.

Os questionários eletrônicos foram respondidos por estudantes e professores, no período de 16 a 31 de maio de 2016. Foram respondidos 38 questionários, sendo 33 pelos estudantes e 05 pelos professores. Vale salientar que, dos 63 questionários à disposição dos estudantes, 33 foram respondidos, o que corresponde a 20,25%; enquanto, dos 31 para os docentes, 05 foram respondidos, o que equivale a 16,13% dos professores participantes dessa etapa do processo avaliativo. Os professores e estudantes responderam espontaneamente ao questionário *on line*, haja vista que, na UERN, os segmentos não são obrigados a participar da avaliação. O entendimento é o de que a avaliação institucional deve pautar-se pelos princípios da participação democrática, da credibilidade e da adesão voluntária.

5.1. AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA - Turno Noturno

QUADRO 2 - Pelo corpo docente

Variáveis	Satisfatório	Regular	Insatisfatório	Não Disponível	Não Respondeu
Sala de Aula	83,3	16,7	0,0	0,0	0,0
Laboratório espaço	16,6	66,7	0,0	16,7	0,0
Laboratório- materiais	16,6	66,7	0,0	16,7	0,0
Laboratório equipamentos	0,0	66,6	16,7	16,7	0,0
Biblioteca - espaço físico	16,6	66,7	0,0	16,7	0,0
Biblioteca – acervo	49,9	16,7	16,7	16,7	0,0
Biblioteca – serviços	33,3	50,0	0,0	16,7	0,0
Recursos Didáticos	33,3	66,7	0,0	0,0	0,0
Transporte aula de campo	0,0	66,6	16,7	16,7	0,0
Sala de Vídeo	0,0	50,0	16,7	33,3	0,0
Material de Consumo	66,7	33,3	0,0	0,0	0,0
Sala de estudo para professor	0,0	66,6	16,7	16,7	0,0

Variáveis	Satisfatório	Regular	Insatisfatório	Não Disponível	Não Respondeu
Serviço de apoio à docência	83,3	16,7	0,0	0,0	0,0

FONTE: SIPAVI

DATA BASE: 2015.2

QUADRO 3 - Pelo corpo discente

Variáveis	Satisfatório	Regular	Insatisfatório	Não Disponível	Não Respondeu
Sala de Aula	51,5	48,5	0,0	0,0	0,0
Laboratório espaço físico	3,1	72,7	12,1	12,1	0,0
Laboratório – materiais	3,1	33,3	51,5	12,1	0,0
Laboratório - equipamentos	0,0	27,2	57,6	15,2	0,0
Biblioteca - espaço físico	6,1	39,4	45,4	9,1	0,0
Biblioteca – acervo	6,1	39,4	45,4	9,1	0,0
Biblioteca – serviços	3,1	84,8	3,0	9,1	0,0
Recursos Didáticos	15,1	48,5	36,4	0,0	0,0
Transporte (aula de campo)	6,1	15,2	33,3	45,4	0,0
Sala de multimídia	3,0	36,4	27,3	33,3	0,0
Sala para atendimento ao estudante	0,0	36,4	18,2	45,4	0,0

FONTE: SIPAVI

DATA BASE: 2015.2

6. ANÁLISE DOS DADOS DA INFRAESTRUTURA E DA ATUAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA A PARTIR DA AVALIAÇÃO DO CORPO DOCENTE E DISCENTE DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

6.1. INFRAESTRUTURA

Para a avaliação desse indicador foram utilizadas as possibilidades de respostas: “satisfatória”, “regular”, “insatisfatória”, “não disponível” e “nulo/não respondeu”.

Considerando-se os quadros contidos nos itens 5.1.1 Avaliação do Corpo Docente e 5.1.2 Avaliação do Corpo Discente quanto à infraestrutura, os indicadores material de consumo, sala de estudo para professor e serviços de apoio à docência foram respondidos somente pelos docentes, sendo avaliados a partir dos seguintes resultados: a disponibilidade de material de consumo foi avaliada por 100% dos professores como

“satisfatória” ou “regular”, e 0,0% como “insatisfatório” ou “não disponível”; quanto à disponibilidade da sala de estudo para professor foi avaliada por 66,6% como “regular” e por 33,4% dos professores como “insatisfatória” ou “não disponível”; e, por fim, os serviços de apoio à docência foram avaliados como “satisfatória” ou “regular” por 100% dos estudantes.

No que se refere à sala para atendimento ao estudante foi respondido somente pelos discentes, sendo que 36,4% dos estudantes avaliaram como “satisfatória” ou “regular” a sua disponibilidade, e 63,6%, como “insatisfatória” ou “não disponível”. O percentual de 0,0% dos estudantes “não respondeu” esse item.

Quanto à análise dos demais itens: Sala de Aula, Laboratório (espaço físico, materiais e equipamentos), Biblioteca (espaço físico, Acervo e Serviços), Transporte (aula de campo), Sala de vídeo (para o professor)/Sala de multimídia (para o estudante), será feita em conjunto, evidenciando elementos comparativos de avaliação realizada por docentes e discentes.

Quanto à avaliação do item Sala de aula, é possível perceber na avaliação de professores e estudantes como um espaço “satisfatório”. Essa informação corrobora com a da comissão de avaliação a qual definiu tal espaço com dimensão inadequada para turmas com mais de quarenta estudantes, apesar de ser climatizado e apresentar boa iluminação natural e/ou artificial.

Ao avaliarem as condições do Laboratório, considera-se que: no que diz respeito ao espaço físico, a avaliação do docente soma entre “regular” e “insatisfatório”, totalizando 66,7%, enquanto os discentes definem entre “insatisfatório” ou “não disponível”, percebendo-se nesse item, percentuais que somam 24,2%; quanto ao quesito materiais, 16,7% do quadro docente avaliam entre “insatisfatório” ou “não disponível” e 63,6% dos estudantes apontam como “insatisfatório” ou “não disponível”. Ainda tratando do laboratório, o item equipamentos, 33,4% dos professores e 72,8% dos discentes responderam ser tais equipamentos “insatisfatórios” ou “não disponíveis”.

No que se refere ao espaço físico da Biblioteca 16,7% dos professores e 54,5% dos discentes avaliaram tal espaço como “insatisfatório” ou “não disponível”; esses mesmos dados percentuais são atribuídos ao acervo. No item serviços, 83,3% dos docentes afirmaram ser “satisfatório” ou “regular”, 0,0% avaliaram como “insatisfatório” e 0,0% “não responderam”; 87,9% dos discentes afirmaram que tais serviços são “satisfatórios” ou “regulares” e 3% avaliaram como “insatisfatório”.

Na avaliação do item recursos didáticos 100% dos docentes afirmam ser

“satisfatório” ou “regular” e 0,0% como “insatisfatório”; tais dados percentuais, divergem dos apontados pelos estudantes, entre os quais 63,6% avaliaram a disponibilidade desses recursos como “satisfatória” ou “regular” e outros 36,4% como “insatisfatória”. Percebe-se na avaliação do referido item a existência de uma disparidade entre os conceitos atribuídos entre docentes e discentes.

Ao avaliarem a disponibilidade de transporte para a realização de aulas de campo, 73,3% dos docentes avaliaram como “regular” ou “insatisfatória”, e 16,7% como não disponível; quanto aos estudantes, 48,5% avaliaram como “regular” ou “insatisfatória”, e 45,4% como “não disponível”; 0,0% dos estudantes “não responderam” à avaliação desse item. Os dados evidenciam claramente a não disponibilidade desse recurso, ou quando disponível, atende de forma insatisfatória às necessidades de professores e estudantes do curso.

Quanto aos itens Sala de vídeo (para o professor) e Sala de multimídia (para o estudante), 50% dos docentes avaliaram como “satisfatória” ou “regular” e 50% como “insatisfatória” ou “não disponível”; quanto aos estudantes, 39,4% avaliaram como “satisfatória” ou “regular” e 60,6% como “insatisfatório” ou “não disponível”. Os dados evidenciam claramente a não disponibilidade das salas específicas, ou quando disponíveis, atendem de forma insatisfatória às necessidades de professores e estudantes do curso.

Frente aos dados apresentados fica evidente a discordância entre docentes e discentes na avaliação deste quesito.

6.2. ATUAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES EM SALA DE AULA NA OPINIÃO DOS ESTUDANTES

Para a avaliação desse indicador foram utilizadas as possibilidades de respostas: “sempre”, “maioria das vezes”, “poucas vezes”, “nunca” e “não respondeu”.

Foram respondidos 39 questionários, sendo 33 pelos estudantes e 6 pelos professores. É importante informar que 84,6% dos questionários disponibilizados para os docentes e 15,4% para os discentes foram respondidos. Isso pode ser considerado um ponto positivo, pois a resposta aos questionários não é obrigatória. O que evidencia o interesse dos docentes e discentes em avaliar e contribuir para o bom desempenho do curso.

Nesse aspecto considera-se que a avaliação da docência foi significativa e com resultados positivos, pois dos 38 componentes curriculares avaliados pelos discentes,

87,9% afirmaram que os professores apresentam o Programa Geral do Componente Curricular - PGCC no primeiro dia de aula.

Outro dado que merece destaque é que 96,5% dos discentes responderam as alternativas “sempre” ou “maioria das vezes”, quando indagados se os conteúdos previstos no PGCC são cumpridos. Esse dado demonstra que, na opinião dos estudantes, os professores planejam e selecionam conteúdos e atividades condizentes com a carga horária do componente curricular.

Vale ressaltar que 90,9% dos estudantes responderam às alternativas “sempre” ou na “maioria das vezes”, quando perguntados se os professores, no desenvolvimento dos componentes curriculares, estabelecem relação entre teoria e prática, respeitando as especificidades das disciplinas. Verifica-se que, na opinião dos estudantes, os professores procuram superar a dicotomia teoria/prática, e evidencia preocupação com o aprimoramento do curso.

Já 93,9% dos discentes optaram pelas alternativas “sempre” ou “na maioria das vezes”, ao serem indagados se os professores avaliam os estudantes com base nos conteúdos trabalhados e 84,9% afirmam que “sempre” ou na “maioria das vezes” os professores discutem os conteúdos da avaliação em sala de aula, após a divulgação dos resultados. Tais dados podem ser interpretados como um compromisso do corpo docente com o cumprimento das normas internas da UERN e com a qualidade do curso de Licenciatura em Matemática.

7. DIAGNÓSTICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

7.1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Licenciatura em Matemática	Código do Curso: 101120-0
Campus: Central	Código do Campus: 0100
Turno: Noturno	Titulação: Licenciatura
Número de Vagas Iniciais: 30	Semestre: 1º
Número Máximo de Estudantes por Turma: 30	
Carga Horária Total do Curso: 3305 horas	
Tempo Máximo de Integralização Curricular: 06 anos, 12 semestres	

FONTE: Coordenação do Curso de Graduação em Licenciatura em Matemática do Campus Central

7.1.1 Ato de criação do curso

Documento: Decreto Municipal N° 21/73 – CONSEPE, 28/09/1973;

Resolução n° 11/73 - CONSUNI - 28/09/1973

FONTE: Coordenação do Curso de Graduação em Licenciatura em Matemática do Campus Central

7.1.2. Ato atual de reconhecimento do curso

Ato de Homologação de Reconhecimento do Curso pelo Conselho Estadual de Educação

Data da Homologação :15/03/1993 Data da Publicação no D.O.E : 10/01/2013

Decreto N.º 23.238 Data do Decreto: 09/01/2013

Prazo de Validade do Reconhecimento do Curso 04 anos

FONTE: Coordenação do Curso de Graduação em Licenciatura em Matemática do Campus Central

7.1.3 Projeto pedagógico do curso

De acordo com o documento Diagnóstico do Curso, o Projeto Pedagógico de Curso - PPC está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Licenciatura em Matemática. A coordenação juntamente com os professores discute sobre as DCN.

O PPC é de conhecimento dos corpos docente e discente. Os docentes discutem o PPC e preparam as atividades didático-pedagógicas, levando em consideração o cumprimento dos objetivos nele estabelecidos para a formação dos estudantes. Há uma comissão permanente de acompanhamento e avaliação do curso, a qual promove, geralmente, a cada três anos, uma revisão geral, uma atualização do PPC. Tais atualizações atendem às normas institucionais, às provenientes do Conselho Estadual de Educação - CEE e às da legislação vigente em âmbito nacional.

Nessa perspectiva, o PPC foi atualizado em 2016, para o atendimento à legislação interna da UERN, em especial quanto à Resolução 005/2010 - CONSEPE, que aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação – RCG/UERN, bem como à Resolução 15/2011 - CONSEPE que dispõe sobre a distribuição de carga horária docente.

O documento evidencia, portanto, atualizações tais como:

- a) Ementas de alguns componentes curriculares, e conseqüentemente, seus Programas Gerais dos Componentes Curriculares – PGCCs e bibliografias;
- b) Projetos de ensino, de pesquisa e/ou de extensão;

- c) Corpo docente, no que se refere à admissão, titulação, regime de trabalho, capacitação docente, dentre outras informações;
- d) Realização de eventos.

A matriz curricular do curso de Licenciatura em Matemática está estruturada com uma carga horária mínima total de 3305 horas-aula, assim distribuídas: as disciplinas de natureza obrigatória, do eixo de formação fundamental, totalizam 1830 horas-aula, as do Eixo de Formação Profissional, perfazem uma carga horária de 480 horas-aula, e as do Eixo de Formação Prática, totalizam 405 horas, incluindo o Trabalho de Conclusão Curso – TCC. As disciplinas de natureza optativa totalizam 90 horas e as atividades complementares, duzentas horas.

Os componentes curriculares que se agregam à estrutura curricular objetivam materializar os princípios da formação profissional do/a licenciado/a em Matemática, que se constituem como aspectos inovadores do processo de articulação entre as dimensões de ensino, pesquisa e extensão.

7.2. DADOS SOBRE A COORDENADOR(A) DO CURSO

Nome do Coordenador (a) do Curso: Ênio Virgílio de Oliveira Matias
Formação Profissional: Licenciatura em Matemática
Titulação: Mestre em Matemática e em Computação
Regime de Trabalho: 40h/ DE
Tempo de Exercício no Magistério Superior: 14 anos

FONTE: PPC

7.3. DIAGNÓSTICO QUANTO AO CORPO DISCENTE, DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

7.3.1. Corpo discente

QUADRO 4 - Número de vagas, inscritos e demanda no Processo Seletivo Vocacionado – PSV

Ano	Vagas		Inscritos		Relação Candidatos / Vagas	
	Cotista ¹	Não Cotista	Cotista	Não Cotista	Cotista	Não Cotista
2011	15	15	66	84	4,4	5,6
2012	15	15	56	77	3,7	5,1
2013	15	15	52	24	1,9	1,6
2014	17	13	58	32	3,4	2,5

FONTE: COMPERVE

DATA BASE: 2016

QUADRO 5- Ingresso do estudante no curso de Licenciatura em Matemática

Ano	VI	VNI ²	EX-OFF	OJ	Total
2013	13	01	0	0	14
2014	23	00	00	00	23
2015	25	00	00	00	25
2016	27	04	00	00	31

FONTE: SAE/ UERN

DATA BASE: 2016

LEGENDA: VI = vagas iniciais ingressantes por ordem judicial VNI = vagas não iniciais EX-OFF = transferência ex-officio OJ =

¹ Em conformidade com a Lei nº 8.258 de 27 de dezembro de 2002 e publicada no DOE nº 10.398 de 28/12/2002, p.30, que estabelece que as Universidades Públicas Estaduais do Estado do Rio Grande do Norte são obrigadas a reservar, anualmente, cinquenta por cento, de suas vagas, no mínimo, por curso e turno, para estudantes que tenham cursado integralmente os ensinios fundamental e médio em escola pública. Portanto a partir do vestibular 2004 o CONSEPE por meio das Resoluções 042/2003 043/2003 ambas de 08 de dezembro de 2003 iniciou o processo de adequação à Lei 8.258/2002.

² De acordo com o Art. 87 do Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN, Vagas Não Iniciais são decorrentes da aplicação da seguinte fórmula: (...) $NVDNID = (NVIC \times PM) \times MR$, onde:

- I- NVIC = Número de Vagas Iniciais de um Curso de Graduação da UERN, fixado pelo CONSEPE no respectivo processo de autorização de funcionamento;
- II- PM = Prazo Médio da duração do curso estabelecido no projeto pedagógico do curso;
- III- MR = número de matrículas de estudantes regulares no semestre em curso

Parágrafo Único. O estudante a que se refere o inciso III do Caput deste artigo é aquele que possui vínculo com a UERN por meio de matrícula em componentes curriculares, trancamento de programa, trancamento de programas ou de matrícula.

QUADRO 6 - Número de estudantes ingressantes, matriculados e diplomados

Ano	Estudantes			
	Ingressantes	Matriculados		Diplomados
		1º Semestre	2º Semestre	
2013	14	75	89	08
2014	23	215	213	06
2015	25	208	181	07
2016	31	187	00	00

FONTE: SAE/ UERN

DATA BASE: 2016

QUADRO 7 - Número de estudantes atuando em atividades acadêmicas e componentes curriculares em 2016

Descrição	Variável	Quantidade
Total de estudantes ingressantes no curso, nas vagas iniciais, no ano de referência.	AIVI	26
Total de estudantes ingressantes no curso, por transferência mediante ordem judicial, no ano de referência.	AITJ	0
Total de estudantes do curso com deficiências/dificuldades, no segundo semestre.	DINE	03
Total de estudantes em estágio curricular supervisionado do curso, no segundo semestre.	AECS	18
Total de estudantes participando de atividades de extensão, no segundo semestre.	APAE	00
Total de estudantes bolsista envolvidos em atividades de extensão, no segundo semestre.	AAE	01
Total de estudantes que recebem qualquer tipo de auxílio bolsa, no ano de referência, no segundo semestre.	ABC	22
Total de estudantes participando de atividades de pesquisa, no segundo semestre.	APAP	00
Total de estudantes bolsistas em atividade de iniciação científica (Projetos de Pesquisa), no segundo semestre.	AICC	00
Total de estudantes em Programa Institucional de Monitoria (PIM), no segundo semestre.	APM	01
Total de estudantes que apresentaram trabalhos em eventos acadêmicos, cultural artístico, científico e de gestão, no primeiro semestre.	PEE	06
Total de estudantes com atividade de monografia do curso no segundo semestre.	AAMC	14

FONTE: Departamento de Matemática

DATA BASE: 2016

QUADRO 8 – Desempenho dos estudantes no exame nacional de desempenho de estudantes em 2014

ENADE	Conceito
Conceito	Curso
(1 a 5)	(1 a 5)
2,0	2,0

Fonte: INEP

ANO BASE: 2014

7.3.2. Corpo docente

QUADRO 9 - Número de docentes do departamento por titulação e regime de trabalho

Ano	Titulação				Regime de Trabalho		
	G	E	M	D	20h	40h	40h/DE
2013	02	07	07	02	00	09	09
2014	05	07	05	01	04	04	10
2015	06	04	10	01	02	12	07
2016	05	04	12	01	00	14	08

FONTE: DRH/PROHAE

DATA BASE: 2016

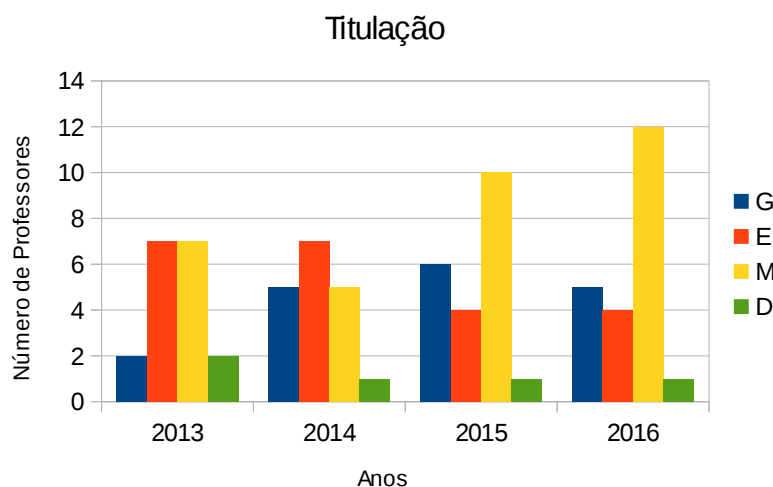
LEGENDA: G = Graduação E = Especialista M = Mestre D = Doutor

20h = Vinte horas

40h = Quarenta horas

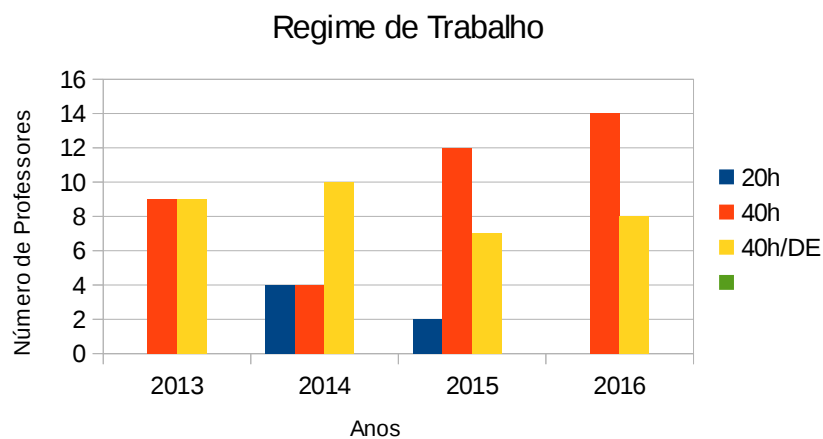
40h/DE = Quarenta horas com dedicação exclusiva

GRÁFICO 1 - Titulação



GRÁFICO

2 – Regime de trabalho

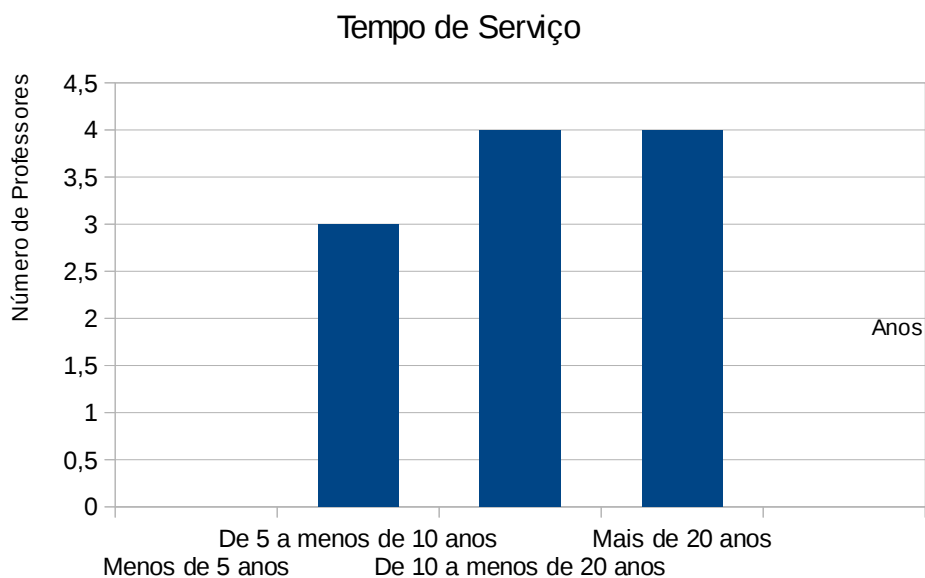


QUADRO 10 - Número de docentes efetivos do departamento por tempo de experiência profissional na docência, na UERN em 2016

Total de Docentes	Menos de 5 anos	De 5 a menos de 10 anos	De 10 a menos de 20 anos	Mais de 20 anos
11	00	03	04	04

FONTE: Departamento de Matemática

DATA BASE: agosto/2016

GRÁFICO 3 – Tempo de serviço

QUADRO 11 - Número de docentes com contratos provisórios do departamento por tempo de experiência profissional na docência, na UERN em 2016

Total de Docentes	Menos de 5 anos	De 5 a menos de 10 anos	De 10 a menos de 20 anos	Mais de 20 anos
11	11	00	00	00

FONTE: Departamento de Matemática

DATA BASE: agosto/2016

QUADRO 12 - Área de formação do corpo docente efetivo e contrato provisório 2016

Docentes do Departamento	Área de Conhecimento	
	Graduação	Pós-Graduação
Edmilson Silvino de Oliveira	Engenharia Agrônômica	-
Elias das Neves Freire	Licenciatura Plena em Matemática	Mestrado em Matemática
Ênio Virgílio de Oliveira Matias	Licenciatura Plena em Matemática	Mestrado em Matemática
Francisco de Assis Moraes	Bacharel em Engenharia Elétrica e Administração	Especialista em Álgebra
Francisco Hélio da Costa	Licenciatura Plena em Matemática	Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente
Jeovanizelio Firmino Gomes	Licenciatura Plena em Matemática	Mestre em Ciências
Josildo José Barbosa da Silva	Engenharia de Minas	Doutor em Educação
Laudelino Gomes Ferreira	Licenciatura Plena em Matemática	Especialização em Ensino da Matemática
Mademerson Leandro da Costa	Bacharel em Especialista	Mestrado em Meio Ambiente
Rivaldo do Nascimento Júnior	Licenciatura Plena e Bacharel em Matemática	Mestrado em Matemática Pura (Álgebra)
Walter Chagas de Moraes	Licenciatura Plena em Matemática	Mestrado em Matemática Pura (Álgebra)
Anelândia Maria da C. Silva	Licenciatura Plena em	-----

Docentes do Departamento	Área de Conhecimento	
	Graduação	Pós-Graduação
	Matemática	
Emerson Carlos da Silva	Licenciatura Plena em Matemática	Especialista
Francisca Valéria de Souza	Licenciatura em Ciências com Habilitação em Matemática	Mestrado em Meio Ambiente
Francisco Marcos Nunes Vidal	Licenciatura Plena em Matemática	Especialista
Francisco Aliandro da Costa	Licenciatura Plena em Matemática	Mestre em Educação
Frank Werlly Mendes de Brito	Licenciatura Plena em Matemática	Mestre em Matemática
Kalline Cristina Costa Carvalho	Licenciatura Plena em Matemática	-----
Otoniel Soares de Maria	Licenciatura Plena em Matemática	Mestre em Matemática
Rubson Gomes Martins Ramos	Licenciatura Plena em Matemática	Especialista
Tayara Crystina P. Benigno	Licenciatura Plena em Matemática	Mestre Sistema de Comunicação e Automação
Wellyson de Souza Silva	Licenciatura Plena em Matemática	Especialista

FONTE: Departamento de Matemática

DATA BASE: Set/2016

QUADRO 13 - Área de formação do corpo docente

Docentes – Outros Departamentos	Área de Conhecimento	
	Graduação	Pós-Graduação
Everton Notreve Rebouças Q. Fernandes	Engenharia Elétrica	Doutor Engenharia Elétrica
Alaíde Angélica de Menezes	Letras	Especialista

Docentes – Outros Departamentos	Área de Conhecimento	
	Graduação	Pós-Graduação
Cabral Carvalho		
Thiago Matias de Sousa Araújo	Educação	Especialista
Iara Maria Linhares	Educação	Especialista
Carlos Alberto Pereira Soares	Engenharia Cível	Especialista
Maria da Conceição Fernandes de França	Educação	Mestra
Gilson Ferreira da Costa	Letras	Especialista

FONTE: FANAT

DATA BASE: Set/ 2016

QUADRO 14 - Atividades acadêmicas do corpo docente em 2016

Descrição	Variável	Quantidade
Total de docentes do departamento desenvolvendo atividades de extensão.	DAEX	00
Total de docentes do departamento desenvolvendo atividades de pesquisa, no primeiro semestre.	DAPE	01
Total de docentes do departamento com atividade de orientação de monografia de graduação.	DAM1	08
Total de docentes do departamento com atividade de orientação de monografia de cursos de especialização.	DAM2	00
Total de docentes do departamento com atividade de orientação/co-orientação de dissertação de mestrado.	DODM	00
Total de docentes do departamento que coordenam projetos de pesquisa em desenvolvimento na instituição.	DP	00
Total de docentes colaboradores de projetos de pesquisa em parceria com outras IES.	DCPI	02
Total de docentes participando de projetos de pesquisa na instituição.	CPPU	01
Total de docentes do departamento que lecionam na pós-graduação	DPGG	01
Total de docentes do departamento com atividades de monitoria	DMO	02

FONTE: DME/FANAT

DATA BASE: 2016

QUADRO 15 - Número de disciplinas ministradas por professor efetivo e contrato provisório 2015

Docentes do Departamento	Semestre 2015.1		Semestre 2015.2	
	G	PG	G	PG
Edmilson Silvino de Oliveira	00	00	04	00
Elias das Neves Freire	04	00	04	00
Ênio Virgílio de Oliveira Matias	01	00	01	00
Francisco de Assis Moraes	05	00	04	00
Francisco Hélio da Costa	02	00	02	00
Jeovanizélio Firmino Gomes	04	00	04	00
Josildo José Barbosa da Silva	03	00	00	00
Laudelino Gomes Ferreira	04	00	05	00
Mademerson Leandro da Costa	04	00	04	00
Rivaldo do Nascimento Júnior	03	00	03	00
Walter Chagas de Moraes	05	00	04	00
Anelândia Maria da C. Silva	02	00	02	00
Emerson Carlos da Silva	01	00	02	00
Francisca Valéria de Souza	03	00	04	00
Francisco Marcos Nunes Vidal	02	00	04	00
Francisco Aliandro da Costa	04	00	04	00
Frank Werlly Mendes de Brito	04	00	04	00
Kalline Cristina Costa Carvalho	00	00	02	00

Docentes do Departamento	Semestre 2015.1		Semestre 2015.2	
	G	PG	G	PG
Otoniel Soares de Maria	04	00	04	00
Rubson Gomes Martins Ramos	05	00	05	00
Tayara Crystina Pereira Benigno	05	00	04	00
Wellyson de Souza Silva	04	00	04	00

FONTE: Departamento de Matemática

ANO BASE: 2016

LEGENDA: G = Graduação PG = Pós-graduação

QUADRO 16 - Número de disciplinas ministradas por professor

Docentes – Outros Departamentos	Semestre 2015.1		Semestre 2015.2	
	G	PG	G	PG
Everton Notreve Rebouças Q. Fernandes	01	00	00	00
Alaíde Angélica de Menezes Cabral Carvalho	01	00	00	00
Thiago Matias de Sousa Araújo	01	00	00	00
Iara Maria Linhares	00	00	01	00
Carlos Alberto Pereira Soares	01	00	00	00
Maria da Conceição Fernandes de França	00	00	01	00
Gilson Ferreira da Costa	00	00	01	00

FONTE: Departamento de Matemática

ANO BASE: 2014

LEGENDA: G = Graduação PG = Pós-graduação

7.3.3. Corpo técnico-administrativo

QUADRO 17 - Corpo Técnico Administrativo

Descrição	Variável	Quantidade
Total de técnicos do quadro permanente, no segundo semestre.	TEQP	02
Total de técnicos com contrato provisório, no segundo semestre.	TECP	00
Total de técnicos em regime de 30 horas semanais, no segundo semestre.	TP30	00
Total de técnicos em regime de 40 horas semanais, no segundo semestre.	TP40	02
Total de técnicos envolvidos com as atividades meio (administração e apoio), no segundo semestre.	TAM	02
Total de técnicos envolvidos diretamente com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, no segundo semestre.	TAF	00
Total de técnicos com escolaridade de nível médio, no segundo semestre.	TNM	00
Total de técnicos com nível superior, no segundo semestre.	TNS1	02
Total de técnicos com pós-graduação <i>lato sensu</i> (titulação de <i>Especialista</i>), no segundo semestre.	TNS2	01
Total de técnicos com pós-graduação <i>stricto sensu</i> (Titulação de <i>Mestre</i>), no segundo semestre.	TNS3	00
Total de técnicos com pós-graduação <i>stricto sensu</i> (Titulação de <i>Doutor</i>), no segundo semestre.	TNS4	00
Total de técnicos com deficiências/dificuldades, no segundo semestre.	TNE	00

FONTE: Departamento de Matemática

DATA BASE: setembro/2016

8. COMENTÁRIOS E RECOMENDAÇÕES

8.1. Para a Direção da Faculdade:

- Presença do Diretor e/ou Vice, na Faculdade, no turno noturno, ou estabelecer dias em que poderão estar, podendo utilizar-se o revezamento entre os dois;
- Continuar participando das atividades desenvolvidas pelos estudantes, pois demonstra apoio e incentivo;
- Discutir e trabalhar junto com os professores para a utilização de materiais e recursos disponíveis e melhor elaboração da grade curricular, trabalhando em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso e sendo ouvidos também os alunos;
- Reivindicar, dos órgãos competentes da Instituição, melhoria no acesso à Internet e na ampliação de equipamentos para uso pelos estudantes e professores (computadores/impressoras);
- Reivindicar, dos órgãos competentes da Instituição, ampliação do acervo para o curso de Matemática (destaque dos estudantes para a existência de poucos livros de História da Matemática – 2 ou 3 unidades);
- Reivindicar, dos órgãos competentes da Instituição, agilização na instalação dos equipamentos audiovisuais nas salas de aula (data show);
- Reivindicar, dos órgãos competentes da Instituição, rampa de acesso à sala da Direção, chefia de departamento e outras salas do curso, tendo em vista que o batente, por mais que tenha uma pequena elevação, dificulta a entrada de cadeirantes;
- Reivindicar, dos órgãos competentes da Instituição, melhoria dos banheiros, no sentido de tornarem-se mais adequados, pois o espaço para banho não está apropriado, nem possui o suporte necessário ao acesso de cadeirantes (largura das portas, corrimãos), bem como há espaços utilizados para outros fins, como guarda de material de limpeza, vassouras, rodos, etc, tornando o ambiente descaracterizado para as funções a que se destina. Localização inadequada, pois além de funcionar próximo à fossa do prédio, é parte da estrutura física do banheiro masculino, que foi desabilitada para adaptar-se à cozinha.
- Tendo em vista que não existem salas de estudos para os estudantes, que seja autorizada a abertura das salas de aula nos horários das 16:30 às 19:00;

8.2. Para a Chefia do Departamento do Curso:

- Continuar participando das atividades desenvolvidas pelos estudantes, pois demonstra apoio e incentivo;
- Discutir e trabalhar junto com os professores e o NDE do curso para a utilização de materiais e recursos disponíveis no laboratório de Matemática e melhorar a grade curricular, sendo ouvidos também os alunos que destacam o estágio no 8º período do curso, como um dos pontos desfavoráveis;
- Ampliar a discussão entre os professores (com a participação dos estudantes), sobre a intensificação das atividades acadêmicas extra sala de aula e de uma maior participação em projetos de extensão e de pesquisa;
- Estimular os professores no uso de outros métodos de avaliação, além da prova escrita;
- Buscar a viabilização do aumento de bolsas para os estudantes.

8.3 Para a Administração Central:

- Viabilizar a ampliação do espaço físico, melhoria da climatização e conservação do mobiliário da Biblioteca e do acervo bibliográfico para o curso de Matemática (destaque dos estudantes para a existência de poucos livros da História da Matemática – 2 ou 3 unidades);
- Viabilizar a ampliação de equipamentos de informática (microcomputadores);
- Viabilizar a verificação da situação pela equipe técnica de informática quanto ao acesso à Internet, com emissão de laudo técnico para subsidiar as ações de melhoria;
- Agilizar a instalação dos equipamentos audiovisuais das salas de aula (data show);
- Priorizar, no processo licitatório, empresa de reprografia que demonstre o número de máquinas e qualidade condizente com a demanda da UERN, evitando filas e primando pelo bom serviço necessário à atividade acadêmica.